



O PIBID COMO FACILITADOR NA INCLUSÃO DE UM ALUNO COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Gabriela Elisângela Galdino Macedo¹

Crislayne de Oliveira da Silva²

Nathália Afonso Barroso³

Flávia Carolina Viana⁴

Jhone Lopes dos Santos⁵

Roberta Fortes Fernandes⁶

RESUMO

A escola tem sido um espaço de reflexão acerca do processo de inclusão de alunos com necessidades especiais e/ou deficiência. Pensando nisso, o presente relato tem por finalidade relatar a experiência vivida na inclusão nas aulas de educação física escolar de um aluno com transtorno do espectro autista (TEA). As atividades foram planejadas e desenvolvidas coletivamente a fim de estimular as necessidades cognitivas, motoras e sócio-afetivas dos alunos, o acompanhamento foi feito de forma sistemática pelo professor responsável, coordenador, supervisora e bolsistas do programa. O PIBID foi um grande facilitador da inclusão do aluno em foco. Foram notáveis as mudanças de comportamento durante as intervenções executadas pelos alunos do PIBID, o aluno conseguiu interagir com a turma, sentindo-se incluído, o que na escola anterior não foi possível.

PALAVRAS-CHAVE: *inclusão; educação física; autismo.*

1 INTRODUÇÃO

A escola tem sido um espaço de reflexão acerca do processo de inclusão de alunos com necessidades especiais e/ou deficiência. Pensando nisso, o presente relato tem por finalidade relatar a experiência vivida na inclusão nas aulas de educação física escolar de um aluno com transtorno do espectro autista (TEA), tendo como facilitadores do processo os alunos do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência- PIBID, do Ministério da Educação.

O PIBID Educação Física, subprojeto inclusão, tem como finalidade incluir alunos com necessidades especiais da escola municipal CAIC - Paulo Dacorso Filho nas aulas de educação física escolar.

¹Discente em graduação em Educação Física da UFRRJ e bolsista PIBID/CAPES email: gabrielagmacedo@hotmail.com

² Co-autor. Discente em graduação em Educação Física da UFRRJ

³ Co-autor. Discente em graduação em Educação Física da UFRRJ e bolsista PIBID/CAPES

⁴ Co-autor. Discente em graduação em Educação Física da UFRRJ e bolsista PIBID/CAPES

⁵ Co-autor. Discente em graduação em Educação Física da UFRRJ e bolsista PIBID/CAPES

⁶ Orientadora Professora CAIC/UFRRJ.

A inclusão é a alteração e adaptação da sociedade como pré-requisito para que as pessoas com necessidades especiais possam obter o desenvolvimento e exercer a cidadania. (SASSAKI, 1997).

Interação social, cognição, sistema sensorial e comportamento, são áreas em que o indivíduo com autismo possui dificuldades, sendo caracterizado como transtorno do espectro autista. (MARQUES, 2004).

2 METODOLOGIA

Partindo do conceito que a educação inclusiva “não deve desconhecer as diferenças, mas proporcionar recursos para o cumprimento dos objetivos escolares.” (FILHO, MIRANDA, 2012, p. 41-42). O aluno em questão a ser inserido nas aulas de educação física é do sexo masculino, possui 9 anos de idade e mudou de escola por não ser incluído na escola anterior, dificultando mais ainda seu processo de desenvolvimento biopsicossocial, as atividades foram planejadas e desenvolvidas coletivamente a fim de estimular as necessidades cognitivas, motoras e sócio-afetivas dos alunos, objetivando assim a interação integral dos mesmos. O acompanhamento foi feito de forma sistemática pelo professor responsável, coordenador, supervisora e bolsistas do programa.

3 DESCRIÇÕES, RESULTADOS, INTERPRETAÇÕES...

Procuramos levar em consideração os aspectos referentes ao aluno em questão a ser inserido para que as atividades fossem de fato uma forma de incluir o mesmo na turma. A aula foi realizada em um espaço arejado, onde as crianças demonstraram prazer em estar ali. foram realizadas atividades de caráter lúdico e cooperativo que estimulassem principalmente a interação social, notamos que em atividades onde houve a necessidade de buscar um companheiro pouco houve iniciativa, assim como em atividades com comandos, o aluno utilizou-se de um recurso de espelhamento nos companheiros para assim executar a tarefa. Na atividade de grande roda, o aluno com TEA sentiu-se a vontade, pois, já era acostumado e estar em rodas inclusivas. Em determinadas atividades como andar sozinho pelo bosque ou acompanhado, percebemos que o aluno em questão queria andar sozinho, evitando contato, na atividade coelho na toca, o objetivo era trabalhar a cooperação entre os alunos, foi de perfeita relevância para que o aluno se sentisse incluído ao estar dentro da toca dos colegas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Física é uma disciplina que aproxima os alunos, por trabalhar aspectos físicos, emocionais e sociais. As crianças com TEA possuem muitas dificuldades, principalmente no plano emocional e social. O PIBID foi um grande facilitador da inclusão do aluno em foco, pois, os bolsistas se empenharam em estudar a fundo as necessidades do aluno e aliar com a teoria para que ele fosse capaz de se sentir acolhido na nova escola, o que na anterior não foi possível. Percebemos também uma diminuição no estresse e certa alegria por estar conhecendo um novo ambiente, ao se sentir a vontade nas aulas de educação física o aluno demonstrou

mais interesse na escola como um todo. Portanto, nesse relato de experiência foram notáveis os benefícios do PIBID no processo de inclusão do aluno na escola e nas aulas de educação física, agregando valor ao projeto e ao empenho dos bolsistas da Educação Física.

REFERÊNCIAS

SASSAKI, Romeu K. Inclusão. **Construindo uma sociedade para todos**. Rio de Janeiro: WVA 1997.

MIRANDA, Theresinha Guimarães; FILHO, Teófilo Alves Galvão. **O professor e a educação inclusiva: formação, práticas e lugares**. Salvador: Edufba, 2012.

MARQUES, R.Q. O autismo e a estimulação sensorial: um olhar psicomotor, In: IX Congresso Brasileiro de Psicomotricidade: Psicomotricidade uma realidade transdisciplinar. **Anais...** Olinda/PE, 2004.